

de casos de violência sexual em crianças e adolescentes e a constatação de dados de sífilis adquirida nessa faixa etária. Evidencia-se a necessidade de novas abordagens para coibir a infecção pela adesão à doxiciclina pós-exposição (DoxyPEP).

Objetivo: Avaliar o uso de doxiciclina em quadros de abuso sexual de crianças e adolescentes para profilaxia pós-exposição de sífilis adquirida.

Método: A pesquisa foi fundamentada nas bases de dados PubMed, Periódicos e DATASUS, de maio a junho de 2023. No PubMed e Periódicos foram selecionados 6 artigos com recorte temporal de 6 anos, 2018 a 2023. O levantamento de dados foi feito pelos descritores: (a) “doxyPEP”, (b) “doxycycline postexposure” e (c) “doxycycline and postexposure prophylaxis”. No TABNET, usaram-se os recursos do DATASUS por meio de “Notificações Registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Brasil”, usando dados sobre sífilis adquirida em 2021, sendo linha como faixa etária e coluna como não ativa. Utilizou-se “Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências-SINAN” e a interrelação linha como faixa etária e coluna como violência sexual em 2021.

Resultados: Foram encontrados 109 resultados. No PubMed, 44 resultados, sendo 6 para (a), 28 para (b) e 10 para (c). No Periódicos, 65 resultados, sendo 7 para (a), 58 para (b) e 0 para (c). No DATASUS para sífilis adquirida foram encontrados os resultados referentes à faixa etária: i. 10-14 anos: 273 casos; ii. 15-19 anos: 5897 casos. Na mesma plataforma, para violência sexual, encontrou-se os resultados relacionados à faixa etária: i. 10-14 anos, 8422 casos; ii. 15-19, 3628 casos.

Conclusão: O tratamento com DoxyPEP mostrou eficácia e consiste em um comprimido de 200mg de doxiciclina administrado até 72h após contato sexual desprotegido. Dados coletados pelo DATASUS apresentaram 12050 casos de violência sexual na faixa etária de 10-19 anos em 2021 no Brasil. Nesse período, 6170 casos de sífilis adquirida na mesma faixa foram diagnosticados, o que leva ao questionamento da correlação entre a violência sexual e a incidência da IST. Pelo fato do doxyPEP já ter seu uso e eficácia aprovada em adultos e não apresentar efeitos colaterais significativos quando em dose única, esse artigo sugere a sua implementação em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104112>

EP-193 - ALARME FALSO: FREQUÊNCIA, VARIÇÕES TEMPORAIS E FATORES ASSOCIADOS A RESULTADOS FALSO POSITIVOS NO RASTREAMENTO DE SÍFILIS EM DOAÇÕES DE SANGUE

Carolina Bonet-Bub, Lucas Kallas-Silva, Leandro Dinalli dos Santos, Valeria de Freitas Dutra, José Mauro Kutner, Vivian I. Avelino-Silva

Faculdade Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Bancos de sangue utilizam exames de rastreamento altamente sensíveis na triagem de doações de sangue e hemoderivados para garantir a segurança do receptor.

Consequentemente, a frequência de resultados falso positivos é relativamente alta, levando ao descarte desnecessário de hemocomponentes, gastos adicionais com testes confirmatórios, e provocando sofrimento ao doador.

Objetivo: Descrever a frequência e porcentagem de resultados sorológicos falso positivos para sífilis durante dez anos de rastreamento no banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein, e investigar fatores associados.

Método: O banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein utiliza o teste de quimioluminescência (QML) para o rastreamento de sífilis em doações de sangue e hemoderivados, seguido do FTA-Abs e VDRL quando a QML apresenta resultado reagente ou indeterminado. Foram considerados resultados falso positivos aqueles com QML reagente e resultados não reagentes para FTA-Abs e VDRL. Descrevemos a ocorrência de falso positivos para sífilis utilizando frequências e porcentagens, e investigamos fatores associados a resultados falso positivos utilizando modelos de Poisson modificados uni e multivariados, incluindo sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil e tipo de doação como variáveis independentes.

Resultados: De janeiro/2013 a dezembro/2022, dentre 128.134 doações, 677 (0,53%) tiveram QML positiva e 214 (31,61%) foram falsos positivos. A porcentagem de casos com rastreamento positivo para sífilis variou entre 0,32% (2019) e 0,75% (2013), e a porcentagem de falsos positivos variou entre 13,58% (2021) e 43,16% (2013). Observamos associação inconsistente entre idade e resultados falso positivos tanto na análise univariada quanto no modelo múltiplo. Doação recorrente foi associada a menor prevalência de resultados falso positivos em relação a doações de primeira vez tanto na análise uni (razão de prevalência [RP] 0,27; intervalo de confiança [IC] 95% 0,19-0,38) quanto na análise multivariada (RP ajustada 0,24; IC 95% 0,16-0,35). Não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de falsos positivos conforme sexo, raça, escolaridade e estado civil.

Conclusão: Resultados falso positivos representaram aproximadamente um terço de todas as doações com rastreamento positivo para sífilis, com importantes variações anuais. Idade avançada e doação pela primeira vez foram associadas a maior prevalência de resultados falso positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104113>

EP-194 - NEUROSSÍFILIS MENINGOVASCULAR MANIFESTANDO-SE COMO LESÃO EXPANSIVA INTRAPARENQUIMATOSA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE.

Matheus H. Tavares Avila, Lara Salgado Saraiva, Adryelle C. Nogueira Luetz, Matheus Dias Girão Rocha, Fernanda Guioti Puga, Gilberto Gambero Gaspar, Natalia Lopes de Faria, Luciano Neder Serafini, Mariângela Ottoboni Brunaldi, Valdes Roberto Bolleta

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil